

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 09/09/2026.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

EDUARDA MARCONATO

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO DE
PERCEÇÃO DA GAGUEIRA EM PRÉ-ESCOLARES**

Marília

2024

EDUARDA MARCONATO

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO DE
PERCEPÇÃO DA GAGUEIRA EM PRÉ-ESCOLARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Fonoaudiologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira

Coorientadora: Profa. Dra. Bianca Arruda Manchester de Queiroga

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Marília

2024

M321e Marconato, Eduarda
Elaboração e validação de conteúdo de um instrumento de percepção da gagueira em pré-escolares / Eduarda Marconato.
-- Marília, 2024
144 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Cristiane Moço Canhetti de Oliveira
Coorientadora: Bianca Arruda Manchester de Queiroga

1. Gagueira. 2. Percepção da fala. 3. Consciência. 4.
Pré-escolares. 5. Estudo de validação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

(Portaria UNESP nº 117/2022 e Instrução AT/PROPG nº 02 de 02/12/2022)

Esta pesquisa conduzirá o fonoaudiólogo a objetivos terapêuticos mais específicos. Seu impacto potencial permeia esferas cruciais que auxiliam na compreensão e no manejo da gagueira na primeira infância. Acredita-se que os resultados desta tese irão cooperar para avanços na pesquisa acadêmica e influenciarão positivamente a prática clínica.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

(Ordinance UNESP nº 117/2022 and Instruction AT/PROPG nº 02 in 02/12/2022)

This research will conduct the speech therapist to more specific therapeutic objectives. Its potential impact permeates crucial spheres that help understand and manage stuttering in early childhood. It is believed that the findings of this dissertation will cooperate with the advances in academic research and will positively influence clinical practice.

EDUARDA MARCONATO

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO DE
PERCEPÇÃO DA GAGUEIRA EM PRÉ-ESCOLARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), como requisito para a obtenção do título de Doutor em Fonoaudiologia.

Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

Banca Examinadora

Orientadora: _____

Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira. Professora Livre Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília – SP.

2º Examinador: _____

Prof^ª. Dr^ª. Simone Aparecida Capellini. Professora Livre Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília – SP.

3º Examinador: _____

Prof^ª. Dr^ª. Débora Vasconcelos Correia. Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Coordenadora do FLUA – projeto que integra ações de extensão, ensino e pesquisa na atuação fonoaudiológica em Fluência.

4º Examinador: _____

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina de Albuquerque Montenegro. Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Marília, 09 de setembro de 2024

A todos que, de alguma forma, sempre me apoiaram
na busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Profa. Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira. Resumi-la a minha orientadora me parece ser muito pouco. Me acolheu na iniciação científica e me formou até o doutorado. São dez anos compartilhando saberes e cuidados, me incentivando a ir sempre além e a ultrapassar meus desafios. Obrigada por tanto!

Agradeço, também, à Profa. Dra. Bianca Arruda Manchester de Queiroga, por todos os ensinamentos, discussões, conversas, e principalmente, por ter aceitado o convite para ser minha coorientadora. Essa pesquisa não seria possível sem a sua colaboração. Obrigada por ter tornado o caminho mais leve (e seguro) com a sua parceria.

Aos integrantes do Laboratório de Estudos da Fluência, que ao longo dos anos dividiram seus conhecimentos práticos e científicos. Obrigada por todos os momentos de partilha.

Agradeço, ainda, à Dra. Simone Aparecida Capellini, à Dra. Ana Cristina de Albuquerque Montenegro e à Dra. Débora Vasconcelos Correia por gentilmente aceitarem o convite para integrar a banca de qualificação e de defesa desta tese. Obrigada pela disponibilidade para leitura, pelas valiosas colocações e sugestões oferecidas.

Aos meus pais, Giani Cristina Ferraz Marconato e Jean Antonio Marconato, pelo amor incondicional, pelo apoio e por sonharem esse sonho junto comigo. Lembro de todo o incentivo que vocês me proporcionaram para eu estudar e aprender. Ambos ali, sempre fortes, lutando para me oferecer condições de concluir meus estudos, sem medir esforços para que eu alcançasse os meus objetivos. Nada deste mundo conseguirá expressar o amor e a admiração que tenho por vocês.

À minha irmã, Cecília Marconato, cuja alegria e leveza de espírito iluminam os meus dias. Que esta conquista sirva de exemplo para os seus próprios sonhos no futuro e que sua luz permeie os mais lindos caminhos.

Ao Leone Avanso Rocha, por caminhar ao meu lado dia a dia na busca da concretização desta tese. Obrigada por estar por perto neste desafio.

À minha família e aos meus amigos, que sempre me apoiaram nas minhas decisões e foram fundamentais para que eu continuasse buscando o melhor caminho para trilhar.

E, por fim, a Deus, que me permitiu tantos encontros felizes nesta caminhada. Sua infinita bondade e sabedoria me guia em cada passo desta jornada terrena. Sou grata por todas as experiências que vivi e por ter me conduzido até este momento, tornando tudo isso possível.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

Introdução: Crianças que gaguejam desde muito cedo enfrentam desafios sociais, emocionais e comportamentais. A literatura indica que crianças pequenas com gagueira podem ter percepções negativas sobre sua fala disfluente. É necessário que o fonoaudiólogo faça uso de evidências científicas somadas à experiência clínica para que a intervenção terapêutica consiga prevenir as reações comportamentais e emocionais desencadeadas pela gagueira. Em uma busca mais aprofundada, foi identificada uma lacuna científica relacionada aos métodos utilizados para identificar a percepção da gagueira na primeira infância, uma vez que não há consonância e nem instrumentos validados para tal finalidade no país. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de investigação clínica para identificar a percepção da gagueira em pré-escolares que gaguejam com evidências de validade baseada no conteúdo. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico de elaboração e validação de instrumento caracterizado como exploratório, analítico e transversal. A elaboração do instrumento foi dividida em duas fases: a Fase I – planejamento e desenvolvimento da primeira versão do instrumento, contou com a fundamentação teórica, definição dos objetivos do instrumento e do público-alvo. A Fase II consistiu na investigação de evidências de validade baseada no conteúdo e desenvolvimento da segunda versão do instrumento. Participou do estudo um comitê de juízes-avaliadores composto por sete fonoaudiólogos brasileiros com expertise na área da Fluência. A análise dos dados foi realizada em dupla abordagem: qualitativa, com base nas sugestões dos juízes; e quantitativa, por meio do cálculo do índice de validade de conteúdo individual (para cada item) e total (para o conjunto de itens). O índice de concordância aceitável foi de no mínimo 0,80 e, preferencialmente, maior que 0,90. **Resultados:** A primeira versão do instrumento foi elaborada baseada na revisão da literatura, sendo dividida em duas etapas. A Etapa A foi direcionada aos pais e/ou responsáveis e consistiu em uma entrevista semiestruturada com 12 perguntas; a Etapa B continha 10 perguntas e foi destinada às crianças. Na análise do comitê de juízes experts, verificou-se que os aspectos gerais do instrumento apresentaram IVC-T de 0,95. No entanto, a análise detalhada dos itens da primeira rodada de validação, revelou que o IVC-I variou de 0,57 a 1,00. Na Etapa A, sete itens não atingiram o nível de concordância necessário em “clareza da linguagem”; três itens em “pertinência” e cinco itens em “relevância”. Na Etapa B dois itens obtiveram pontuação abaixo de 0,78, um em “clareza da linguagem”, e o outro em “pertinência” e “relevância”. Na segunda rodada de validação, houve uma notável consistência nas respostas do comitê de juízes, com um índice de concordância superior a 0,80 na maioria dos itens da Etapa A e em todos os itens da Etapa B. Os itens com IVC-I inferior a 0,80 foram modificados de acordo com a análise qualitativa. Ao final de duas rodadas de avaliação, o IVC-I e IVC-T evidenciaram alto índice de concordância entre os juízes. **Conclusão:** Foi possível elaborar um instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares com evidências de validade baseada no conteúdo que permitiram, até o momento, ajustá-lo em relação ao seu constructo.

Palavras-chave: gagueira; percepção da fala; consciência; pré-escolares; estudo de validação.

ABSTRACT

Introduction: Children who stutter from an early age face social, emotional and behavioral challenges. The literature indicates that young children who stutter may have negative perceptions about their dysfluent speech, highlighting the importance for speech therapists to combine scientific evidence with clinical experience, ensuring that therapeutic interventions can effectively prevent behavioral and emotional reactions triggered by stuttering. A more in-depth search identified a scientific gap related to the methods used to identify the perception of stuttering in early childhood, as there is no agreement or validated instrument for that purpose in the country. **Objective:** To develop a clinical research instrument to identify the perception of stuttering in preschoolers who stutter, with content-based validity evidence. **Method:** This is a methodological study of elaboration and validation of an instrument characterized as exploratory, analytical and transversal. The development of the instrument was divided into two phases: Phase I – planning and development of the first version of the instrument, including the theoretical foundation, definition of the instrument's objectives and target audience. Phase II consisted of investigating content-based validity evidence and developing the second version of the instrument. A committee of judge-evaluators composed of seven Brazilian speech therapist experts in the area of Fluency participated in the study. Data analysis was carried out using a dual approach: qualitative, based on the suggestions from the judges; and quantitative, through the calculation of both individual (for each item) and total (for the set of items) content validity indices. The acceptable agreement index was at least 0.80 and, preferably, above 0.90. **Results:** The first version of the instrument was prepared based on the literature review, and was divided into two stages. Stage A was aimed at parents and/or guardians and consisted of a semi-structured interview with 12 questions; Stage B comprised 10 questions and was aimed at children. The committee of expert judges found that the general aspects of the instrument achieved a CVI-T of 0.95. However, detailed analysis of the items in the first round of validation revealed that the CVI-I ranged from 0.57 to 1.00. In Stage A, seven items did not reach the necessary level of agreement in “clarity of language”; three items in “pertinence” and five items in “relevance”. In Stage B, two items scored below 0.78, one in “clarity of language”, and the other in both “pertinence” and “relevance”. In the second round of validation, the responses from the committee of judges showed remarkable consistency, achieving an agreement index greater than 0.80 for most items in Stage A and for all items in Stage B. Items that scored a CVI-I below 0.80 were modified based on the qualitative analysis. At the end of two rounds of evaluation, both CVI-I and CVI-T showed a high level of agreement among the judges. **Conclusion:** It was possible to develop an instrument to identify the perception of stuttering in preschoolers, with content-based validity evidence. This evidence has enabled ongoing adjustments to its construct.

Keywords: stuttering; speech perception; awareness; preschool; validation study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Síntese do processo de construção e de validação de conteúdo | 36 |
| Figura 2 – Fluxograma metodológico da revisão de escopo | 47 |
| Figura 3 – Sequência dos emojis na primeira versão do instrumento e após a primeira rodada de validação de conteúdo | 63 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------------|--|----|
| Quadro 1 | – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados..... | 38 |
| Quadro 2 | – Pressupostos teóricos identificados na revisão e utilizados para a construção dos itens do instrumento..... | 48 |
| Quadro 3 | – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) referente à avaliação geral do instrumento | 50 |
| Quadro 4 | – Síntese da análise qualitativa das recomendações realizadas pelos juízes | 54 |
| Quadro 5 | – Ponderações do comitê de especialistas sobre os emojis da Etapa B | 61 |
| Quadro 6 | – Revisão e ajustes dos itens de acordo com os IVC-I..... | 67 |
| Quadro 7 | – Sugestões dos especialistas não incorporadas ao instrumento e as respectivas justificativas da equipe de pesquisadoras responsáveis que embasaram estas decisões | 70 |
| Quadro 8 | – Argumentações dos juízes sobre alterações na história da técnica projetiva.... | 72 |
| Quadro 9 | – Comparação dos quadrantes da história antes e depois das sugestões dos juízes | 73 |
| Quadro 10 | – Mudanças na formatação, diagramação e autoria em resposta às orientações do comitê de juízes experts | 74 |
| Quadro 11 | – Modificações realizadas nos itens da Etapa A do instrumento após análise dos juízes | 75 |
| Quadro 12 | – Modificações realizadas nos itens da Etapa B do instrumento após análise dos juízes | 76 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Índice de Validade de Conteúdo Individual (IVC-I) considerando os componentes de clareza da linguagem, pertinência e relevância..... | 52 |
| Tabela 2 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC-I e IVC-T) para os itens do instrumento: análise das etapas A e B..... | 65 |
| Tabela 3 – Comparação do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) entre a primeira e a segunda rodada de validação do instrumento | 74 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|--|
| AERA | <i>American Educational Research Association</i> |
| APA | <i>American Psychological Association</i> |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CER | Centro Especializado em Reabilitação |
| CID | Classificação Internacional de Doenças |
| DeCS | Descritores em Ciência da Saúde |
| DSM | <i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i> |
| <i>et al.</i> | Colaboradores |
| FFC | Faculdade de Filosofia e Ciências |
| IRGD | Instrumento de Rastreamento para a Gagueira do Desenvolvimento |
| IVC | Índice de Validade de Conteúdo |
| IVC-I | Índice de Validade de Conteúdo Individual |
| IVC-T | Índice de Validade de Conteúdo Total |
| LAEF | Laboratório de Estudos da Fluência |
| NCME | <i>National Council on Measurement in Education</i> |
| PPC | População, Conceito e Contexto |
| PRGD | Protocolo de Risco para a Gagueira do Desenvolvimento |
| SciELO | <i>Scientific Electronic Library Online</i> |
| SFA | <i>Stuttering Foundation of America</i> |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |

LISTA DE SÍMBOLOS

| | |
|--------|--|
| % | Porcentagem |
| \leq | Menor ou igual a |
| = | Igual a |
| ® | Símbolo utilizado para identificar uma empresa, produto, serviço ou comércio |
| > | Maior que |
| \geq | Maior ou igual a |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA | 19 |
| 2.1 | Gagueira em pré-escolares | 19 |
| 2.2 | Percepção da gagueira | 22 |
| 3 | OBJETIVO E HIPÓTESE | 33 |
| 3.1 | Objetivo | 33 |
| 3.2 | Hipótese | 33 |
| 4 | MÉTODO | 34 |
| 4.1 | Delineamento da pesquisa | 34 |
| 4.2 | Local da pesquisa | 34 |
| 4.3 | Etapas da elaboração do instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares | 34 |
| 4.4 | Fase I: Planejamento e desenvolvimento da primeira versão do instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares | 36 |
| 4.4.1 | Técnica projetiva..... | 39 |
| 4.4.2 | Construção da primeira versão do instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares..... | 40 |
| 4.5 | Fase II: Investigação de evidências de validade baseada no conteúdo e desenvolvimento da segunda versão do instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares | 41 |
| 4.5.1 | Comitê de juízes-avaliadores | 41 |
| 4.6 | Análise dos dados | 44 |
| 4.7 | Aspectos éticos | 45 |
| 5 | RESULTADOS | 46 |
| 5.1 | Revisão da literatura | 46 |
| 5.2 | Primeira rodada de validação de conteúdo | 50 |
| 5.3 | Segunda rodada de validação de conteúdo | 64 |
| 6 | DISCUSSÃO | 78 |
| 7 | CONCLUSÃO | 87 |
| | REFERÊNCIAS | 88 |
| | APÊNDICE A – Carta convite para o comitê de juízes | 99 |
| | APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 110 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICE C – Formulário de identificação e de caracterização profissional.... | 113 |
| APÊNDICE D – Instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares | 116 |
| APÊNDICE E – Carta de agradecimento ao comitê de juízes..... | 124 |
| APÊNDICE F – Declaração de participação da etapa de validação de conteúdo para o comitê de juízes..... | 125 |
| APÊNDICE G – Caracterização dos dados demográficos dos juízes..... | 126 |
| APÊNDICE H – Matriz de análise dos artigos incluídos na revisão de escopo..... | 127 |
| APÊNDICE I – Instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares | 134 |
| ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP..... | 141 |

1 INTRODUÇÃO

A gagueira é um transtorno da fluência verbal multidimensional, que pode ocasionar reações comportamentais e emocionais negativas (Briley *et al.*, 2020; Oliveira; Pereira, 2014). Sua sintomatologia é complexa e manifesta-se nos âmbitos psicológico, social, acadêmico, profissional e econômico (Iverach *et al.*, 2009; Rocha; Rato; Yaruss, 2020). Há um interesse crescente dos pesquisadores em compreender as consequências encobertas da gagueira (Neef; Chang, 2024) e em considerar as diretrizes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (World Health Organization, 2022), por meio de uma visão mais abrangente e contextualizada da experiência da pessoa que gagueja (Yaruss; Quesal, 2004).

Estudos sobre a percepção na primeira infância, como os de Piaget (1952) e Vygotsky (1978), destacaram o desenvolvimento da autopercepção em crianças. A etapa analítica do processamento sensório-perceptual é fundamental para compreender como a criança percebe, reconhece, entende e identifica a gagueira (Johnson; De Gelder, 2004; Posner; Rothbart, 2007). Assim, a percepção é um processo natural da experiência do pré-escolar que gagueja e deve ser integrada ao tratamento desde as etapas iniciais, reforçando a autoaceitação. Este estudo assumiu a percepção numa perspectiva psicológica, tratando-a como sinônimo de consciência e examinando como a criança toma consciência de sua gagueira e as implicações dessa consciência em seu comportamento e emoções (Smith; Weber, 2017).

A importância da percepção da gagueira na infância tem sido um tema de interesse e amplamente reconhecido para compreender melhor as manifestações do quadro clínico (Boey *et al.*, 2009). A falta de clareza nesta área pode acarretar condutas clínicas equivocadas e até mesmo atrasar o início da terapia fonoaudiológica. No passado, acreditava-se que a percepção da gagueira surgia apenas no período escolar (Bloodstein, 1960; Bluemel, 1932; Van Riper, 1963), e que essa percepção ocasionava o desenvolvimento de reações emocionais negativas em relação ao transtorno (Bluemel, 1932).

Teorias, crenças e medos inadequados por parte dos profissionais conduziram, durante décadas, a uma única estratégia de intervenção: o aconselhamento parental (Rustin; Cook, 1995; Schuell, 1949; Starkweather; Gottwald; Halfond, 1990; Yairi, 1997). Os fonoaudiólogos temiam que a terapia direta com a criança pudesse agravar a gagueira (Ambrose; Yairi, 1994; Costello, 1985).

Na década de 90, notou-se uma mudança nesse panorama, à medida que as evidências de pesquisas com crianças muito pequenas que gaguejavam indicavam a presença da percepção

da gagueira (Bernstein Ratner, 1997; Gottwald; Starkweather, 1995; Logan; Caruso, 1997; Rustin; Cook, 1995; Yairi, 1983). Essas evidências resultaram em uma revisão da abordagem tradicional, que se limitava a aconselhar os pais, passando a incluir a terapia direta da gagueira infantil, iniciada logo após o surgimento do transtorno (Ezrati-Vinacour; Platzky; Yairi, 2001).

A percepção da gagueira é, portanto, um tema relevante que deve ser investigado para compreender o desenvolvimento do transtorno e a experiência do pré-escolar em relação à sua gagueira a fim de promover decisões clínicas assertivas. Historicamente, o receio de que as indagações sobre os comportamentos associados à gagueira pudessem aumentar a atenção e ansiedade em torno do transtorno prejudicou o avanço das pesquisas nessa área (Vanryckeghem; Brutten, 1992).

Até o momento, poucas pesquisas investigaram a percepção da gagueira em pré-escolares que gaguejam (Ambrose; Yairi, 1994; Boey *et al.*, 2009; Kikuchi *et al.*, 2021; Marconato, 2017) e em crianças com desenvolvimento típico (Ezrati-Vinacour; Platzky; Yairi, 2001; Langer, 1968; Maessen *et al.*, 2021). Há evidências de que crianças pequenas podem manifestar a percepção da gagueira, independentemente de terem ou não o transtorno (Ambrose; Yairi, 1994; Ezrati-Vinacour; Platzky; Yairi, 2001; McAllister, 2016).

Diversos métodos têm sido empregados para avaliar essa percepção, incluindo questionários semiestruturados com os pais (Boey *et al.*, 2009; Kikuchi *et al.*, 2021); coleta de dados com a criança, na qual apresenta-se modelos de fala e a criança deve identificar aqueles que se assemelham ao seu padrão de fala (Ambrose; Yairi, 1994; Ezrati-Vinacour, Platzky e Yairi, 2001); e uma combinação dessas abordagens com questionários para os pais e coleta de dados com a criança (Marconato, 2017).

Em uma busca mais aprofundada na literatura, foi identificada uma lacuna científica nos métodos utilizados para identificar a percepção da gagueira na primeira infância, uma vez que não há consonância e nem instrumentos validados para tal finalidade no país.

No Brasil, há uma carência generalizada de instrumentos de avaliação para todos os objetos de estudos na área da Fluência. Internacionalmente, também há poucas opções disponíveis. Na gagueira, especificamente, os instrumentos são voltados para o manejo clínico de rastreamento, avaliação e diagnóstico. Essa carência pode ser atribuída ao fato de que o tema em questão, por não contribuir diretamente para a conclusão diagnóstica, possivelmente não desperte o interesse necessário para o desenvolvimento de ferramentas especializadas. No entanto, para os fonoaudiólogos que atuam numa perspectiva multidimensional e integrada de cuidado, essas informações são importantes.

Diferentemente dos instrumentos tradicionais, que frequentemente se concentram na conclusão diagnóstica, essa pesquisa propõe o desenvolvimento de uma tecnologia que se insere no contexto de inovação em saúde. Trata-se da elaboração de um instrumento do tipo escala para apoio ao cuidado terapêutico.

Neste seguimento, este instrumento é imprescindível para uma avaliação complementar de apoio ao diagnóstico. Quando a criança desenvolve a percepção da gagueira, cria-se um leque de possibilidades terapêuticas que podem ser exploradas e trabalhadas de forma direcionada. Essa percepção permite que o tratamento seja especializado e adaptado às manifestações apresentadas pela criança, garantindo um planejamento terapêutico mais assertivo e individualizado. A detecção e os cuidados precoces podem contribuir para um melhor prognóstico, minimizar o prejuízo na comunicação e prevenir o surgimento de outras complicações desencadeadas pela gagueira (Briley *et al.*, 2020; Lima; Cordeiro; Queiroga, 2021; Messenger *et al.*, 2015; Oliveira; Pereira, 2014; Smith; Weber, 2017). Para além disso, é possível até evitar a instalação persistente da gagueira, se for identificada nos estágios iniciais da manifestação (Smith; Weber, 2017).

Assim, torna-se importante a construção e validação de instrumentos que permitam identificar a percepção da gagueira em pré-escolares que gaguejam, tendo em vista que o tema em questão ainda é pouco explorado e há uma carência de pesquisas na área. Ao integrar essa ferramenta na prática clínica, espera-se melhorar a qualidade do atendimento e a experiência do paciente. Essa inovação atende à necessidade crescente por recursos que não auxiliem apenas no diagnóstico, mas que também contribuam significativamente para o cuidado terapêutico contínuo. Com base no exposto, esta pesquisa foi direcionada à responder a seguinte pergunta: É possível elaborar um instrumento para identificar a percepção da gagueira em pré-escolares que gaguejam com evidências de validade de conteúdo?

Sendo assim, este estudo teve por objetivo elaborar um instrumento para identificar a percepção da gagueira em pré-escolares que gaguejam com evidências de validade baseada no conteúdo. Para cumprir este objetivo, a tese foi estruturada em sete capítulos. O primeiro capítulo, introdução, apresenta o tema e o contexto da pesquisa, destacando sua relevância. No segundo, realiza-se uma revisão da literatura, em que são descritos estudos prévios sobre a gagueira em pré-escolares e a percepção da gagueira, fornecendo uma fundamentação teórica para a investigação. O terceiro capítulo expõe o objetivo, a hipótese e a pergunta de pesquisa.

O quarto capítulo detalha os materiais e métodos utilizados para conduzir o estudo: delineamento da pesquisa, local de realização, etapas de elaboração do instrumento, construção da primeira e da segunda versão do instrumento, análise dos dados e considerações éticas. Os

resultados são apresentados no quinto capítulo, incluindo duas rodadas de validação de conteúdo. No sexto, esses resultados são analisados e discutidos com base na literatura revisada. Finalmente, o sétimo capítulo, traz as conclusões da pesquisa, suas implicações e sugere possíveis direções para estudos futuros.

7 CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, foi possível elaborar um instrumento de identificação da percepção da gagueira em pré-escolares com evidências de validade baseada no conteúdo, atingindo o objetivo proposto neste estudo. Até o momento, as evidências de validade estudadas permitiram realizar ajustes significativos, culminando na elaboração da segunda versão do instrumento com um construto mais adequado. Sendo assim, podemos considerar o instrumento resolutivo, com capacidade de cumprir o que se propõe.

Recomenda-se a continuidade de novas pesquisas para analisar as demais evidências de validade e avaliar as propriedades psicométricas por meio do emprego de novas medidas de acurácia para que o instrumento possa ser utilizado na prática clínica.

A realização de novos estudos irá intensificar uma prática fonoaudiológica baseada em evidências. O próximo passo consiste na aplicação experimental em larga escala com o público-alvo a fim de verificar suas potenciais aplicações e auxiliar em possíveis adequações que possam ser necessárias durante este processo.

Esta pesquisa subsidiará ao clínico uma ferramenta mais objetiva para identificar a percepção da gagueira em crianças pré-escolares, possibilitando intervenções precoces e medidas preventivas, que por sua vez poderão ser úteis para conter o agravamento dos casos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, J. *et al.* Stuttering in children: review and referral criteria. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v. 36, n. 6, p. 434-439, June 2023.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011.
- ALMEIDA, T. M. *et al.* Instrumento de rastreamento para disfagia orofaríngea no Acidente Vascular Encefálico - Parte I: evidências de validade baseadas no conteúdo e nos processos de resposta. *CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 1-9, abr. 2017.
- ALVES, M. M. S. *Vulnerabilidade às IST/AIDS: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação inspirado nas questões sociocientíficas*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- ALVES, M. M. S.; FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. Desenvolvimento e validação de um instrumento de identificação de vulnerabilidade digital (Q-IVD) para estudantes de educação básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-24, maio 2024.
- AMBROSE, N. G.; YAIRI, E. The development of awareness of stuttering in preschool children. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 19, n. 4, p. 229-245, Dec. 1994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-V*. 5th ed. Washington: American Psychiatric Association, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *APA dictionary of psychology*. 2nd ed. Washington: American Psychological Association, 2015.
- ANDRADE, C. R. F. Abordagem neurolinguística e motora da gagueira. *In: FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. Tratado de Fonoaudiologia*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. p. 1001-1016.
- ANDRADE, C. R. F. *Diagnóstico e intervenção precoce no tratamento das gagueiras infantis*. Barueri: Pró-Fono, 2004.
- ANDRADE, C. R. F. *Gagueira infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos*. Barueri: Pró-Fono, 2006.
- ANDREWS, G. *et al.* Stuttering: a review of research findings and theories circa 1982. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, Danville, v. 48, n. 3, p. 226-246, Aug. 1983.
- ARCURI, C. F. *et al.* Taxa de elocução de fala segundo a gravidade da gagueira. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, v. 21, n. 1, p. 45-50, jan./mar. 2009.

- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 19-32, Feb. 2005.
- BALLARD, K. J. *et al.* Developmental trajectory for production of prosody: lexical stress contrastivity in children ages 3 to 7 years and in adults. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, Rockville, v. 55, n. 6, p. 1822-1835, Dec. 2012.
- BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. Construção e validação de instrumento para avaliação do acolhimento com classificação de risco. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 65, n. 5, p. 751-757, set./out. 2012.
- BERNARD, R.; HOFSLUNDSSENGEN, H.; NORBURY, C. F. Anxiety and depression symptoms in children and adolescents who stutter: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, Rockville, v. 65, n. 2, p. 624-644, Feb. 2022.
- BERNSTEIN RATNER, N. Stuttering: a psycholinguistic perspective. *In*: CURLEE, R. F.; SIEGEL, G. M. *Nature and treatment of stuttering: new directions*. 2nd ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997.
- BLOOD, G. W.; BLOOD, I. M. Preliminary study of self-reported experience of physical aggression and bullying of boys who stutter: relation to increased anxiety. *Perceptual and Motor Skills*, Missoula, v. 104, n. 3, p. 1060-1066, June 2007.
- BLOODSTEIN, O. *A handbook on stuttering*. 5th ed. San Diego, CA: Singular Publishing Group; Chicago: National Easter Seal Society, 1995.
- BLOODSTEIN, O. Incipient and developed stuttering as two distinct disorders: resolving a dilemma. *Journal of Fluency Disorders*, New York, v. 26, n. 1, p. 67-73, 2001.
- BLOODSTEIN, O. The development of stuttering: II. Developmental phases. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, Danville, v. 25, n. 4, p. 336-376, Nov. 1960.
- BLOODSTEIN, O.; RATNER, N. B. *A handbook on stuttering*. 6th ed. Clifton Park, NY: Thomson, Delmar Learning, 2008.
- BLUEMEL, C. S. Primary and secondary stuttering. *Quarterly Journal of Speech*, Champaign, v. 18, n. 2, p. 187-200, 1932.
- BODDY, C. R. Projective techniques in Taiwan and Asia-Pacific market research. *Qualitative Market Research*, Bradford, v. 10, n. 1, p. 48-62, Jan. 2007.
- BOEY, R. Cognitieve verschijnselen bij stotteren = Cognitive phenomena in stuttering. *Logopedie en Foniatrie*, Netherlands, v. 73, n.3, p. 61-65, 2001.
- BOEY, R. A. *et al.* Awareness and reactions of young stuttering children aged 2–7 years old towards their speech disfluency. *Journal of Communication Disorders*, New York, v. 42, n. 5, p. 334-346, Sept./Oct. 2009.

- BOYCE, J. O. *et al.* Self-reported impact of developmental stuttering across the lifespan. *Developmental Medicine & Child Neurology*, Oxford, v. 64, n. 10, p. 1297-1306, Oct. 2022.
- BRIGNELL, A. *et al.* Interventions for children and adolescents who stutter: A systematic review, meta-analysis, and evidence map. *Journal of Fluency Disorders*, New York, v. 70, p. 1-21, Mar. 2021.
- BRILEY, P. M. *et al.* Relative contributions to overall impact of stuttering in adults using the overall assessment of the Speaker's Experience of Stuttering (OASES). *Journal of Fluency Disorders*, New York, v. 65, p. 1-7, Sept. 2020.
- BURNS, N.; GROVE, S. K. *The practice of nursing research: conduct, critique & utilization*. 3rd ed. Philadelphia: Saunders Company, 1997.
- CAÑADAS-OSINSKI, I.; SÁNCHEZ-BRUNO, A. Categorías de respuesta en escalas tipo Likert. *Psicothema*, Oviedo, v. 10, n. 3, p. 623-663, 1998.
- CANTO DE GANTE, Á. G. *et al.* Escala de Likert: Una alternativa para elaborar e interpretar un instrumento de percepción social. *Revista de la alta tecnología y sociedad*, San Antonio, v. 12, n. 1, p. 38-45, 2020.
- CESCONETTO, D.; GELBCKE, F. L.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Validação de conteúdo do instrumento de avaliação do grau de dependência dos usuários. *Enfermagem em Foco*, Brasília, DF, v. 10, n. 5, p. 44-50, 2019.
- CHMELA, K. A.; REARDON, N. *The school-age child who stutters: working effectively with attitudes and emotions*. Memphis: Stuttering Foundation of America, 2005. (Publication, v. 5).
- COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, M. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 925-936, mar. 2015.
- CONSTANTINO, C. D.; MANNING, W. H.; NORDSTROM, S. N. Rethinking covert stuttering. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 53, p. 26-40, Sept. 2017.
- CONTURE, E. G. *Stuttering: its nature, diagnosis, and treatment*. Boston: Allyn and Bacon, 2001.
- COSTELLO, J. M. Treatment of the young chronic stutterer: managing fluency. In: CURLEE, R. F.; PERKINS, W. H. *Nature and treatment of stuttering: new directions*. San Diego, CA: College Hill, 1985.
- CRESWELL, J. W. *et al.* Qualitative research designs: selection and implementation. *The Counseling Psychologist*, Thousand Oaks, v. 35, n. 2, p. 236-264, Mar. 2007.
- COWIE, A. P. *Oxford advanced learner's dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

- DALMORO, V.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gaúcha de Odontologia*, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2014.
- DAVIS, A. E. Instrument development getting started. *The Journal of Neuroscience Nursing*, Chicago, v. 28, n. 3, p. 206-207, June 1996.
- DEVELLIS, R. F. *Scale development: theory and applications*. 4th ed. Los Angeles: Sage, 2017.
- DEVON, H. A. *et al.* A psychometric toolbox for testing validity and reliability. *Journal Nursing Scholarship*, Hoboken, v. 39, n. 2, p. 155-164, May 2007.
- DONOGHUE, S. Projective techniques in consumer research. *Journal of Family and Consumer Sciences*, Alexandria, v. 28, p. 47-53, 2000.
- DREVER, J. *A dictionary of psychology*. 2nd ed. Aylesbury, Bucks: Hazell Watson & Viney, 1977.
- ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANOSKI, P. J. Psychometric properties of measurement instruments: conceptual basis and evaluation methods – Part II. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 28, p. 1-14, Apr. 2019.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005.
- EZRATI-VINACOUR, R.; PLATZKY, R.; YAIRI, E. The young child's awareness of stuttering-like disfluency. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, Rockville, v. 44, n. 2, p. 368-380, Apr. 2001.
- FERNANDES, S. *Normas do Rorschach em crianças de seis a oito anos*. 2010. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- FREUD, D. *et al.* The relationship between the experience of stuttering and demographic characteristics of adults who stutter. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 52, p. 53-63, June 2017.
- FRIGERIO-DOMINGUES, C.; DRAYNA, D. Genetic contributions to stuttering: the current evidence. *Molecular Genetics & Genomic Medicine*, Berlin, v. 5, n. 2, p. 95-102, Mar. 2017.
- GOTTWALD, S. R.; STARKWEATHER, C. W. Fluency intervention for preschoolers and their families in the public schools. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, Washington, v. 26, n. 2, p. 117-126, Apr. 1995.
- GRANT, J. S.; DAVIS, L. L. Selection and use of content experts for instrument development. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 20, n. 3, p. 269-274, June 1997.
- GUTTORMSEN, L. S.; YARUSS, J. S.; NÆSS, K. B. Parents' perceptions of the overall impact of stuttering on young children. *American Journal of Speech-Language*

Pathology, Rockville, v. 30, n. 5, p. 2130-2142, Sept. 2021.

HANSEN, B.; IVEN, C. *Stottern und Sprechflüssigkeit: Sprach-und Kommunikationstherapie mit unflüssig sprechenden (Vor-)Schulkindern*. Munchen: Urban & Fisher Verlag, 2002.

HOFSTEDE, A. *et al.* Projective techniques for brand image research: two personification based methods explored. *Qualitative Market Research*, Bradford, v. 10, n. 3, p. 300-309, June 2007.

HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. *Avaliação Psicológica da Inteligência e da personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUTTENLOCHER, J. *et al.* Language input and child syntax. *Cognitive Psychology*, New York, v. 45, n. 3, p. 337-374, Nov. 2002.

IGNEZ, L. A. F. *As técnicas projetivas como ferramenta complementar na pesquisa qualitativa*. 2011. Monografia (Especialização em Pesquisa de Mercado Aplicada em Comunicações) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

IVERACH, L. *et al.* Prevalence of anxiety disorders among adults seeking speech therapy for stuttering. *Journal of Anxiety Disorders*, Oxford, v. 23, n. 7, p. 928-934, Oct. 2009.

JESUS, E. M. S. *Desenvolvimento e validação de conteúdo de um instrumento para avaliação da assistência farmacêutica em hospitais de Sergipe*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews*. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2015.

JOHNSON, M. H.; DE GELDER, B. *Frontiers in developmental cognitive neuroscience*. [S. l.]: Wiley-Blackwell, 2004.

JOHNSON, W. *et al.* *The onset of stuttering*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1959.

JOHNSON, W. *Stuttering and what you can do about it*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1961.

KALINOWSKI, J. S.; SALTUKLAROGLU, T. I. *Stuttering*. San Diego, CA: Plural Publishing, 2006.

KANG, C. *et al.* Mutations in the lysosomal enzyme-targeting pathway and persistent stuttering. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 362, n. 8, p. 677-685, Feb. 2010.

KESZEI, A.; NOVAK, M.; STREINER, D. L. Introduction to health measurement scales. *Journal of Psychosomatic Research*, Oxford, v. 68, n. 4, p. 319-323, Apr. 2010.

KLUMPP, C. F. B. *et al.* Estudos de fidedignidade para o desenho da família cinética. *Avaliação Psicológica*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 48-55, 2020.

KIKUCHI, Y. *et al.* Awareness of stuttering in Japanese children aged 3-7 years. *Pediatrics International*, Richmond, v. 63, n. 2, p. 150-153, Feb. 2021.

LAIHO, A. *et al.* Stuttering interventions for children, adolescents, and adults: a systematic review as a part of clinical guidelines. *Journal of Communication Disorders*, New York, v. 99, p. 1-17, Sept./Oct. 2022.

LANGER, R. *A clinical study of the reactions of preschool children to stuttered and nonstuttered speech in another child.* 1968. Dissertation (Ph.D in Philosophy) – Northwestern University, Evanston, IL, 1968.

LANGEVIN, M. *et al.* The Peer Attitudes Toward Children Who Stutter (PATCS) Scale: an evaluation of validity, reliability, and the negativity of attitudes. *International Journal of Language & Communication Disorders*, Oxford, v. 44, n. 3, p. 352-368, May/June 2009.

LIMA, M. M. O. *Identificação de risco para a gagueira do desenvolvimento: elaboração e validação de um instrumento de rastreio.* Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

LIMA, M. M. O.; CORDEIRO, A. A. A.; QUEIROGA, B. A. M. Developmental Stuttering Screening Instrument: development and content validation. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-19, Oct. 2021.

LOGAN, K. J.; CARUSO, A. J. Parents as partners in the treatment of childhood stuttering. *Seminars in Speech and Language*, New York, v. 18, n. 4, p. 309-327, 1997.

LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. *Nursing Research*, New York, v. 35, n. 6, p. 382-385, Nov./Dec. 1986.

MAESSEN, B. *et al.* An experiment on measuring awareness of stuttering in individuals with Down syndrome. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 68, p. 1-13, June 2021.

MAGUIRE, G. A. *et al.* Alleviating stuttering with pharmacological interventions. *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, Oxfordshire, v. 5, n. 7, p. 1565-1571, Feb. 2004.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.* Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONATO, E. *Consciência da gagueira em crianças pré-escolares.* 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MARCONATO, E. *et al.* Gagueira em pré-escolares. In: ANJOS, H. O.; MARCONATO, E.; OLIVEIRA, C. M. C. *Terapia fonoaudiológica para pré-escolares com gagueira.* Ribeirão Preto: Booktoy, 2020. p. 13-22.

MARQUES, J. B.V.; FREITAS, D. The DELPHI method: characterization and potentialities for educational research. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 389-415, May/Aug. 2018.

- MATOS, F. R. *et al.* Tradução, adaptação e evidências de validade de conteúdo do Schema Mode Inventory. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 18-38, maio/ago. 2020.
- MCALLISTER, J. Behavioural, emotional and social development of children who stutter. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 50, p. 23-32, Dec. 2016.
- MCGILTON, K. S. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Canadian Journal of Nursing Research*, Montreal, v. 35, n. 4, p. 72-86, Dec. 2003.
- MCLEOD, S.; CROWE, K. Children's consonant acquisition in 27 Languages: a cross-linguistic review. *American Journal of Speech-Language Pathology*, Rockville, v. 27, n. 4, p. 1546-1571, Nov. 2018.
- MEDEIROS, M. L.; MACHADO, D. F. C.; PASSADOR, J. L. Projective techniques: applications, limitations and potential for its use in tourism research. *Marketing & Tourism Review*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1-29, June/July 2017.
- MEDEIROS, R. K. S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 4, n. 4, p. 127-135, jan./fev./mar. 2015.
- MESSENGER, M. *et al.* Children and adolescents who stutter: Further investigation of anxiety. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 46, p. 15-23, Dec. 2015.
- MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, v. 18, n. 1, p. 1-7, Nov. 2018.
- NASCIMENTO, M. *Tecnologia para medir o cuidar-educando no acolhimento de familiares cangurus em unidade neonatal: estudo de validação*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012.
- NEEF, N. E.; CHANG, S. Knowns and unknowns about the neurobiology of stuttering. *PLoS Biology*, San Francisco, v. 22, n. 2, p. 1-18, Feb. 2024.
- OLIVEIRA, C. M. C. *et al.* Análise dos fatores de risco para gagueira em crianças disfluentes sem recorrência familiar. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1028-1035, nov./dez. 2012.
- OLIVEIRA, C. M. C.; PEREIRA, L. J. Gagueira desenvolvimental persistente: avaliação da fluência pré e pós-programa terapêutico. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 120-130, jan./fev. 2014.
- ONslow, M.; O'BRIAN, S. Management of childhood stuttering. *Journal of Paediatrics and Child Health*, Oxford, v. 49, n. 2, p. 112-115, Feb. 2013.
- PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- PASQUALI, L. (org.). *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida, Instituto de Psicologia, UnB: INEP, 1996.
- PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T. Delphi technique in dialogue with nurses on acupuncture as a proposed nursing intervention. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.174-180, Jan./Mar. 2015.
- PERTIJS, M. A. J. *et al.* *Clinical guideline stuttering in children, adolescents and adults*. Woerden, Netherlands: NVLF, 2014.
- PETERS, M. D. In no uncertain terms: the importance of a defined objective in scoping reviews. *JBIDatabase of Systematic Reviews and Implementation Reports*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 1-4, 2016.
- PETERS, M. *et al.* Scoping reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. *JBID manual for evidence synthesis*. Australia: JBI, 2020.
- PIAGET, J. *The origins of intelligence in children*. New York: International Universities Press, 1952.
- PILLATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 81-91, jan./abr. 2010.
- POLIT, D.; BECK, C. T. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 29, n. 5, p. 489-497, Oct. 2006.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; OWEN, S. V. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. *Research in Nursing and Health*, Hoboken, v. 30, n. 4, p. 459-467, Aug. 2007.
- POSNER, M. I.; ROTHBART, M. K. *Educating the human brain*. Washington, DC: American Psychological Association, 2007.
- RAZA, M. H. *et al.* Association between rare variants in AP4E1, a component of intracellular trafficking, and persistent stuttering. *The American Journal of Human Genetics*, Chicago, v. 97, n. 5, p. 715-725, Nov. 2015.
- REVORÊDO, L. S. *et al.* Content validation of an instrument for identifying violence against children. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 205-217, Mar./Apr. 2016.
- RILEY, G. D. *Stuttering Severity Instrument – SSI-4*. 4th ed. Austin, TX: Pro-Ed, 2009.

ROCHA, M.; RATO, J. R.; YARUSS, J. S. The impact of stuttering on Portuguese school-age children as measured by the OASES-S. *Speech, Language and Hearing*, Oxfordshire, v. 24, n. 1, p. 38-47, May 2020.

ROCHA, G. S. *et al.* Validation of care manual for the elderly after brain surgery. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, p. 1-8, 2019.

ROWE, M. L. A longitudinal investigation of the role of quantity and quality of child-directed speech in vocabulary development: child-directed speech and vocabulary. *Child Development*, Chicago, v. 83, n. 5, p. 1762-1774, Sept./Oct. 2012.

RUBIO, D. M. *et al.* Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. *Social Work Research*, Washington, v. 27, n. 2, p. 94-104, June 2003.

RUSTIN, L.; COOK, F. Parental involvement in the treatment of stuttering. *Language, Speech and Hearing Services in Schools*, Washington, n. 26, n. 2, p. 127-137, Apr. 1995.

SANDER, E. K. Counseling parents of stuttering children. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, Danville, v. 24, n. 3, p. 262-271, Aug. 1959.

SANDRIESER, P.; SCHNEIDER, P. *Stottern im Kindesalter*. Stuttgart: Thieme, 2001.

SCHUELL, H. Working with parents of stuttering children. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, Danville, v. 14, n. 3, p. 251-254, Sept. 1949.

SJØSTRAND, Å. *et al.* Treatment for stuttering in preschool-age children: a qualitative document analysis of treatment programs. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, Rockville, v. 67, n. 8, p. 1020-1041, Apr. 2024.

SMITH, A.; WEBER, C. How stuttering develops: the multifactorial dynamic pathways theory. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, Rockville, v. 60, n. 9, p. 2483-2505, Sept. 2017.

SOMMER, M. *et al.* Prevalence and therapy rates for stuttering, cluttering, and developmental disorders of speech and language: evaluation of German health insurance data. *Frontiers in Human Neuroscience*, Lausanne, v. 15, p. 1-13, Apr. 2021.

SØNSTERUD, H.; HOWELLS, K.; WARD, D. Covert and overt stuttering: concepts and comparative findings. *Journal of Communication Disorders*, New York, v. 99, Sept./Oct. 2022.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, B. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, jul./set. 2017.

SOUZA, A. S. L.; ZANETTI, S. A. S. Semelhanças e diferenças no desenho da figura humana como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 65, n. 142, p. 73-82, jan. 2015.

STARKWEATHER, C. W.; GOTTWALD, S.; HALFOND, M. *Stuttering prevention: a clinical method*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1990.

TICHENOR, S. *et al.* Speaker and observer perceptions of physical tension during stuttering. *Folia Phoniatrica et Logopaedica*, Basel, v. 69, n. 4, p. 180-189, 2017.

TICHENOR, S. E.; YARUSS, J. S. A phenomenological analysis of the experience of stuttering. *American Journal of Speech-Language Pathology*, Rockville, v. 27, n. 3S, p. 1180-1194, Oct. 2018.

TICHENOR; S. E.; YARUSS, J. S. Stuttering as defined by adults who stutter. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, Rockville, v. 62, n. 12, p. 4356-4369, Dec. 2019.

TICHENOR, S. E.; YARUSS, J. S. Variability of stuttering: behavior and impact. *American Journal of Speech-Language Pathology*, Rockville, v. 30, n. 1, p. 75-88, Jan. 2021.

TILDEN, V. P.; NELSON, C. A.; MAY, B. A. Use of qualitative methods to enhance content validity. *Nursing Research*, New York, v. 39, n. 3, p. 172-175, May/June 1990.

VAN RIPER, C. *Speech correction: principles and methods*. 4th ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1963.

VAN RIPER, C. *The nature of stuttering*. 2nd ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1982.

VAN RIPER, C. *The treatment of stuttering*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1973.

VANRYCKEGHEM, M.; BRUTTEN, G. J. A communication attitude test: a test-retest reliability investigation. *Journal of Fluency Disorders*, New York, v. 17, n. 3, p. 177-190, 1992.

VANRYCKEGHEM, M.; BRUTTEN, G. J.; HERNANDEZ, L. M. A comparative investigation of the speech-associated attitude of preschool and kindergarten children who do and do not stutter. *Journal of Fluency Disorders*, New York, v. 30, n. 4, p. 307-318, Oct. 2005.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

WERLE, D.; WINTERS, K. L.; BYRD, C. T. Preliminary study of self-perceived communication competence amongst adults who do and do not stutter. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 70, p. 1-12, Dec. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11. *International Classification of Diseases 11th revision: the global standard for diagnostic health information*. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: 15 jul. 2024.

YAIRI, E. Home environments and parent-child interaction in childhood stuttering. *In: CURLEE, R. F.; SIEGEL, G. M. Nature and treatment of stuttering: new directions.* 2nd ed. Boston: Allyn and Bacon, 1997.

YAIRI, E. The onset of stuttering in two- and three-year-old children: a preliminary report. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, Danville, v. 48, n. 2, p. 171-177, May 1983.

YAIRI, E.; AMBROSE, N. Epidemiology of stuttering: 21st century advances. *Journal of Fluency Disorders*, Philadelphia, v. 38, n. 2, p. 66-87, June 2013.

YAIRI, E.; AMBROSE, N. G. *Early childhood stuttering for clinicians by clinicians.* Austin, Texas: Pro-Ed, 2005.

YAIRI, E.; AMBROSE, N. Onset of stuttering in preschool children: Selected factors. *Journal of Speech and Hearing Research*, Rockville, v. 35, n. 4, p. 782-788, Aug. 1992.

YAIRI, E.; SEERY, C. H. *Stuttering: foundations and clinical applications.* 2nd. ed. San Diego: Pearson Higher, 2015.

YARUSS, J. S.; QUESAL, R. W. Stuttering and the International Classification of Functioning, disability, and health (ICF): an update. *Journal of Communication Disorders* New York, v. 37, n. 1, p. 35-52, Jan./Feb. 2004.

YUSOFF, M. S. B. ABC of content validation and content validity index calculation. *Education in Medicine of Journal*, Malaysia, v. 11, n. 2, p. 49-54, June 2019.

ZABLOTSKY, B. *et al.* Prevalence and trends of developmental disabilities among children in the United States: 2009-2017. *Pediatrics*, New York, v. 144, n. 4, p. 1-11, Oct. 2019.